

Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20 24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

As medidas de fomento nacional

Mal que foram elevados nos conselhos da corda os novos ministros, o seu primeiro pensamento foi identificar-se nos verdadeiros principios de uma sã moralidade e inspirar-se nos desejos de ver a patria redimida.

Valeram lhes tam sympathica inspiração, as graças da quasi unanime imprensa portugueza, que não nega, nem em boa verdade pôde negar, boa vontade o talento aos «novos», que actualmente dirigem os negocios d'Estado.

Os planos apresentados pelo ministerio, podem ter deficiencias e mostrar exterioridades baldias, como por exemplo affirmam os mais incarniçados inimigos do governo; o que, porém, ninguém pôde affirmar sem trahir a verdade, é que esses planos não indiquem a forma mais viavel de se robustecer a nossa enfraquecida situação financeira.

Quizeramos poder transcrever-os aqui, para os nossos leitores avaliarem da verdade das nossas palavras. Assim, limitar-nos-hemos a apresentar umas vagas ideias das beneficas medidas tomadas pelo governo.

De todas essas medidas e projectos do governo, uma se destaca pelas suas vantagens e pela sua facil realisação, de tal forma, que pôde-se dizer, julgamos ser uma das vezes, senão a primeira, em que em Portugal se trata com esmerado cuidado das necessidades mais instantes do paiz. Referimo-nos ao plano de fomento nacional, esboçado pelo nobre ministro das Obras Publicas, sr. conselheiro Elvino de Brito.

E' um documento authenti-

co do talento privilegiado de s. ex.ª, da sua capacidade, do seu trabalho e da sua muito boa vontade de concorrer a valer para o progresso e desenvolvimento da riqueza nacional.

O projecto, que é um conjunto de medidas acertadas de fomento agrícola, industrial e commercial tem como fim, proteger a agricultura e o commercio nacional, do qual, como muito sentadamente diz o sr. Elvino de Brito na sua circular dirigida ás associações commerciaes, agricolas e industriaes, depende a existencia e prosperidade de todas as nossas industriaes.

E já que, de relance, nos referimos á circular do sr. Elvino de Brito convem saber-se qual a ideia principal de sua ex.ª avertida n'essa circular.

Respigamos de toda ella, que é um largo e patriótico plano de fomento agrícola, o que nos parece mais viavel e de urgente necessidade fazer-se.

N'ella advoga o nobre titular da pasta da fazenda a ridente esperança de se converterem os nossos portos, especialmente o de Lisboa, em emporios de productos coloniaes e brazileiros, o que, alem d'outras vantagens economicas, tem a de favorecer capitães d'aquellas regiões para o nosso paiz, contrariando-se assim os efeitos da baixa cambial do Brazil.

E' pouco mais ou menos n'estes termos como que se exprime um nosso illustrado collega de Lisboa.

As outras medidas visam principalmente á administração interna da industria em geral e das relações que ella posea ter com os paizes estrangeiros.

A protecção é exercida de todas as formas e em todas as repartições de estado, dependentes

do commercio interno. Assim: se-tá facilitado e desenvolvido o commercio pela distribuição adentrada de vias de comunicação, terrestres e fluviaes; pelo policiamento e segurança no transporte de mercadorias; pela facilidade e boas condições economicas d'esse transporte e pela bem ponderada incidencia nas taxas fiscaes e aduaneiras, que hajam de onerar as suas transacções, quer na circulação interior, quer na importação e na exportação etc., etc.

Os ministerios dos negocios do ultramar e dos estrangeiros, exercem toda a sua actividade, de fórma a auxiliar a ideia do fomento nacional, valorisando e dando vida á nossa industria, de fórma a em breve tempo podermos equilibrar a nossa balança commercial.

Falta-nos tempo e escasseiamos espaço para tratarmos aqui das importantes medidas sobre o fomento nacional.

Todas ellas são a confirmação do devotado desejo do nobre ministro das Obras Publicas de ver a nação seguir honrada e desaffogadamente a sua marcha, sem innochar a sua historia gloriosa nem perder a sua legitima independencia.

As nossas palavras de inteira justiça e de recta imparcialidade, servem tam sómente para prestar culto ao plano do sr. conselheiro Elvino de Brito, como representante da sua ideia economica e protectora da nossa agricultura.

Não nos cansaremos, pois, de repetir que o nobre ministro das Obras Publicas é um trabalhador incansavel de boa vontade e de largas vistas.

Era uma necessidade acudir á nossa situação financeira; assim se fez, melhorando as nossas condições industriaes, agricolas e commerciaes.

A circular ás associações

VASILHANE

Um assumpto que outr'ora fóra de somenos importancia, ainda mesmo no periodo aureo da nossa exportação de vinhos, mas que se prende com os dois assumptos precedentes e assume hoje um caracter muito grave especialmente para a exportação do vinho e do azeite, é o do vasilhame de madeira e da aduela para o fabricar. Não só a aduela é caro por effeito do preço do ouro, tendo de ser importada, mas é já insufficiente para a procura que tem no mercado, do que resulta, além da carestia do vasilhame, a falta d'azte.

Urge, portanto, uma solução que não é tão facil quanto simples se afigura o projecto. Para este fim ordenamos já o estudo d'este assumpto ás estuções technicas competentes, não só no sentido de facilitar a importação da materia prima necessaria, mais ainda no de se poderem adaptar a este fim algumas madeiras nacionaes existentes e de se crearem no paiz as essenciaes florestaes mais adequadas para o mesmo fim, essenciaes que nos faltam, mas que deveremos providentemente produzir para as utilizar no futuro, tornando-nos, ainda, n'esta parte independentes do estrangeiro.

COLONISAÇÃO E REGIMEN DA PROPRIEDADE

A valorisação das terras incultas e a sua colonisação é tambem questão importantissima, que deve ser resolvida a par e passo com as demais questões economi-

co-agricolas, a que nós temos referido.

Nem tudo devo o estado fazer á custa do thesouro; muita cousa util e importante só pôde conseguir apenas mediante disposições legislativas bem pensadas e adequadas ás condições do paiz. Creemos que esta asserção é ainda verdadeira no que respeita á valorisação dos baldios.

Uma lei paternal e sociologicamente elaborada; sob o ponto de vista das condições do nosso meio politico e economico, poderá, talvez, dar resultados mais rapidos e mais importantes do que o peso de grossos cabedae.

O que n'esta questão não podemos esperar dos capitães; porque se retrahem, e porque não seriam baratos; se se offerecessem á exploração agricola, é a nosso ver necessario pedir o trabalho do colono ou do senheiro, por intermedio de uma lei especial sobre o regimen da grande propriedade inculta e dos grandes latifundios explorados extensivamente, sobre a emphyteuse e a subemphyteuse a adoptar para facilitar a divisão da propriedade latifundiaria, e sobre as garantias e incentivos a conceder aos proprietarios ou directos senhores, para consecutivem ou recorrerem ao systema da divisão da propriedade e da colonisação, certos de poderem auferir o respectivo rendimento.

Tem valor e predilecção tudo o que é seguro e bem garantido, se queremos que os grandes proprietarios, sem constrangimento e sem se recorrer a meios violentos, que foram proprios de outras epochas, mas que devem ser banidos da legislação, actual, entrem na via d'este novo regimen, preferindo á cultura extensiva e á sua administração; umas vezes descuidada, outras arrastada edit-

foil pela falta de capital, a divisão da propriedade por meio de arrendamento e da subarrendamento, ou do arrendamento a pequeno ou em longo prazo ou ainda do arrendamento com a faculdade de compra por parte do rendeiro, é necessário crear para este systema vantagens reses, tanto para o senhorio como para o rendeiro ou fôrceiro, respeitando absolutamente o direito de propriedade e reconhecendo que, se o proprietario cede a posse effectiva da sua terra ao colono, rendeiro ou fôrceiro, é necessario que se lhe garanta, em compensação, o recebimento seguro da sua retribuição, ou esta seja o valor da terra, ou a renda, ou o fôr.

HYDRALICA AGRICOLA

Ha uma especie de melhora-mento agricolas, que muito pôde concorrer ainda para a maior valorisação das terras, já cultivadas e para o melhor aproveitamento das que se encontram em um estado frustante, mas que muito depende da acção governativa que venha referir-nos á hydraulica agricola, tanto no que toca ao aproveitamento das aguas na irrigação, colmatagem ou alluviamen- to e força motora, como á derivação ou defeza contra a agua nociva.

N'este ramo ha muito que fazer, mas tambem muito que estudar. Não está, infelizmente, planejado o regimen das nossas aguas correntes; não está medido e caudal dos nossos rios nas diversas epochas do anno, nem a natureza e valor fertilisante das substancias que estes transportam em suspensão ou em dissolução, não se pôde, pois, avaliar a capacidade das suas aguas para a irrigação, como se não sabe tambem qual a capacidade mótriz das aguas de cada um dos nossos rios. Entre tanto dispõe este ministro de um numeroz quadro de engenheiros e conductores de obras publicas, para os quaes já faltam trabalhos de viação e que muito bem poderão proceder a estes estudos.

Ha trabalhos de canalisação e construcção de diques a fazer nas secções dos rios sujeitos ás cheias; trabalhos de reprezamento e esculonamento a realizar nos rios declivosos, e com diversas vantagens e applicções; pantanos, pães e terras humidas a dessecar e sahar; terras baixas nas bacias ou margens dos rios para alterar por meio do alluviamen- to

constituição de empresas e companhias, ou de associações de vizinhos e consórcios, para a realisação dos trabalhos que forem julgados de utilidade, ou propor ás camaras legislativas os planos e orçamentos, ou as auctorisações para as obras, que, sendo de interesse mais geral, devam ser feitas pelo estado.

(Continua)

BELISCÕES

Sexta-feira ás 9 da noite:

—Por Deus, menino, peça-lhes, peça-lhes senão eu não como.

—Será fastio, homem, será fastio. Experimente uns pimentinhos...

—Ai Jesus! Ai Jesus! Olhe menino!...

—Vocemecê não me chama menino. Olhe que eu perco a cabeça, porque já estive em Timor, e depois rás... atirei-me...

—Então como hei de chamar-lhe?

—Chamo-me Miguelzinho, e se não quer chamar-me pelo nome chame-me o sr. Chá!...

—Pois, meu querido Chusinho...

—Chusinho será elle. Já lhe disse que sou o Chá, e não me saia do Chá para fóra...

—Bem, Chá da minha vida... Eu combinava consigo, porque... mas... mas... peça-lhes, peça-lhes, senão fico sem os freguezes e lá vai a tenda.

—Não percebo sr. Merendeiro.

—Pois, sr. Chá é facil de perceber. O Chorinca metteu-se commigo no jornal e quer recorrer á aucto-ri-da-de para fazer-me fechar a porta ás 9 da noite, e correa-me com a freguezia e mais coisas... E eu quando li aquillo, fiquei paralizado, como elle diz, e imagine, quando hontem cheguei á meza para almoçar, olhei para a mulher e começamos os dois a chorar, e o almoço ficou... A noite tinha franguinho, que cheirava muito bem, e começamos outra vez a chorar, e ficou... Hoje pela manhã, tinha um perninho de pórco, com sua licença...

—Obrigado, continue.
—E ficou o seu pernil...
—O meu, sr. Merendeiro...

forme bem o da calçada todas as noites, para que o cucubra, e quanto vai ao fundo da villa, e para que nos dê o voto para as eleições.

—Sim, tudo isso está bem, mas peça-lhes...

—Peço-lhe o que?

—E' que eu sei que elle está com ideias de gonitor por cima das freguezes que estão á porta, e isso é que eu não quero...

—E elle vemta assim tão longô?

—Sim, senhor. Quando está assim, para a mulher não ter trabalho, vomita da casa d'elle, isto é, da janella, alli para o adro e como-vé a distancia regula e o homem é capaz de o fazer. Pelo amor de Deus, peça-lhe que não gonite. Dá cada urro, cada arroto, (com sua licença) que parece um boi, salvo seja...

—E' louca de gaz, é a regeneração que lhe principia pelo estomago. Dize-o que vomite...

—Muito obrigado sr. Chá. Deus lhe ponha a sua alminha no céu. E agora como vamos indo para o inverno deve-lhe passar... Chá se deve.

João.

NOTICIAS & LOCALES

As festas e suas consequencias

Foi enorme a impressão que me ficou d'aquella festa!

Arriaram-se os cabellos ao tér de descrever, tão grande desgraça, como a que succedeu na Penéda, simplesmente para cumprir o meu dever, e para satisfazer a minha obrigação. Quem sae de sua casa para ir gosar, quem abandona o seu lar, o seu seio, para se divertir, não quer, não supporte, não pode comprehender, que haja desventuras, que aconteçam desgraças, que occorram calamidades, no meio d'essa festa, no meio d'essa reparia, a que uns concorrem por simples divertimento, outros para satisfazer aos seus amores, estes para negociarem e aquelles para comprirem as promessas e levarem as dadas, como recompensa ao quanto Deus os protegia n'esta ou n'aquella docença, n'um ou outro infortunio.

E levado por esta corrente d'ideias, envolvido n'este turbilhão de pensamentos que me assaltam a imaginação, não tenho palavras não encontro phrases, com que

cabir no meio do arruial e arrebeitou na bocca d'uma mulher que estava deitada a ver o fogo e que morreu instantaneamente. Grandes gritos, grande alvoroço, muita gente que horrorizada se veio embora e eis para que serve a estúpida maneira de abrilhantar as festas, lançando foguetes de dynamite, que incommodam toda a gente e que tem sido a causa de tantas desgraças.

Ahi fica pois o meu protesto e estou por certo que muita gente aproveitará com estas lições e em especial, as auctoridades, que d'hoje para o futuro obstarão tanto quanto lhe fôr possível o uso da dynamite, garantindo assim a vida d'aquelles que procuram divertir-se evitando a repetição de tantas desgraças, occasionadas pelo mesmo barbarismo.

O assassinato da imperatriz da Austria

Nos jornaes estrangeiros encontramos os seguintes promoneres acerca do assassinato da imperatriz da Austria:

Esta achava-se hospedada no hotel Beau Rivage, um dos mais luxuosos de Genebra, proximo a Territet, situado na margem esquerda do lago Lemão. Em frente ao mesmo hotel está o caes do embarque para os vapores que percorrem o lago, e param em todas as povoações que o marginam. A's 12 horas e 40 minutos da tarde de sabbado, hora em que o valor salido, ao meio dia de Genebra tocou no referido caes, a imperatriz, como uma viageira vulgar, dirigia-se para alli, quando se arrojou sobre ella um individuo que, brutalmente, lhe vibrou uma puntalada no peito.

Apesar de ferida, a imperatriz, com uma energia incomparavel, dirigiu-se immediatamente para bordo do vapor que a esperava para marchar; mas, apenas entrou no barco perdeu os sentidos. As paragens d'estes vapores nas estações são curtissimas. O capitão, que ignorava ainda quem fosse a passageira, cedendo a exigencias de alguns dos viajantes que não sabiam o que tinha occorrido, tão rapidamente havia passado tudo, deu o signal de marcha.

Entretanto, a imperatriz não recuperava os sentidos e, como se reconhecesse que estava gravemente ferida, o capitão, a instancias dos que acompanhavam a

que o entregaram aos gendarmes, que estavam fazendo serviço no caes. Os gendarmes conduziram-o ao tribunal, onde Luccini confessou sem rebuço o crime.

O assassino tem 25 annos, nasceu em França, mas é filho de paes italianos e subdito de Italia.

Como a pena de morte está legalmente abolida no cantão de Genebra, cujos tribunaes não do julgar o assassino, o maximo da pena para Luccini será prisão por toda a vida.

Impressão em Genebra

Logo que se espalhou em Genebra a noticia de que a imperatriz da Austria havia sido assassinada por um estrangeiro, uma multidão immensa correu irridadissima e indignada para o hotel Beau Rivage, resolvida a lynchar o assassino; este, porém, já estava posto em segurança, de modo que o não podoram alvejar as iras populares.

A emoção em Genebra foi enorme, chegando a fechar-se muitas lojas em signal de luto.

Tambem na capital da Suissa (Berne), causou o maior assombro o triste acontecimento, especialmente no governo e autoridades. Igualmente em toda a Suissa se manifesta a maior indignação pelo crime.

Impressão em Vienna; e imperador

A noticia do assassinato da imperatriz espalhou-se em Vienna com a rapidez de um raio. A impressão foi profunda, causando espanto geral, consternação e dolorosa tristeza, ao mesmo tempo que indignação e furor.

A circulação chegou a ser impossivel em algumas das ruas. As redacções dos jornaes, as repartições telegraphicas e outros centros de informação foram invadidos por pessoas de todas as classes sociaes, que estavam ansiosas por noticias e pormenores.

Os jornaes publicaram supplementos que o publico arrebatava das mãos dos vendedores com phrenesim. Os theatros deixaram de dar espectaculos, sendo o luto geral.

Quanto ao imperador Francisco José, recebeu a noticia no palacio de Schoenbrunn, onde reside accidentalmente, sendo-lhe communicada pelo primeiro ministro.

Profundamente affectado e cheio da maior indignação, o im-

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL... (Faded text and graphics at the bottom of the page)

MELGACENSE

GACETA

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, pr-
vine os seus freguezes e o publico em geral,
que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer en-
comenda e satisfaz promptamente quaesqueres pedidos,
taes como, charapagueas, vinhos finos e de meza da Real
Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, co-
gnacs, anizidas, refrigerantes Estacio, sodas, cerveja
Bavica e Pilsener, emfim, todas as variedades de bebi-
das alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprie-
tario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o
systema adoptado na

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido
de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que
se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a
attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza
verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos: Gostos lindissimos.
- Cazeniras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Cheiles a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem com-
petencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de
FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes
um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens,
panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-
ra sapateiros, e tanqueiros bem assim grande variedade em sola
e cabedae de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquila-
dor RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercendo-
rias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual-
quer localidade do Brazil.



AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINOSAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHIENIFERAS

ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.

UTILISSIMAS em lèbda simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores summidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se en-
carrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se-
paradamente fornece caixões e aluza eças e armações
por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madei-
ra dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria**
MONAÇO.

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Nuitos — Teixeira de Quei-
roz.
- A tir e a sério— Alberto Bra-
mão.
- A Queimar Cartuchos — Silva
Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Her-
culano.

Accéitam-se assignaturas pa-
ra todas as publicações nacionaes
e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Mon-
são.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGORIO

- Principe super fina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito su-
perior á de fabrico particular
é muito recommendavel pe-
la modicidade de preço.

“A Modas Elegante,,

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a
todos os assignantes.

| | | | |
|--------------|-----------|---------------------|--------------------|
| ASSIGNATURAS | Anno | 4:000 reis | 28:000 reis |
| | Semestre | 2:100 reis Portugal | 15:000 reis Brazil |
| | Trimestre | 1:100 reis | 8:000 reis |

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Gaillard Aillaud & C.
Boulevard Montparnasso, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação

publica-se na quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

| | |
|--------------------|-----------|
| Continente, anno | 1:200 rs. |
| " " semestre | 600 |
| Brazil anno | 3:250 |
| Colonia | 2:250 |

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

| | |
|--|--------|
| Linha | 30 rs. |
| Repetições | 20 rs. |
| Annuncios permanentes preços convencionaes. | |

Na typographia d'O Alto
Minho—Monsão. Imprimem-se ta-
cturas, memoranduns, bilhetes pa-
ra rifas, prospectos e cartazes pa-
ra theatro, participações de casa-
mentos, convites e cartas funebres
jornaes semanaes ou bi-semanae
em qualquer formato.

Cartas funebres, manda-
dos de pagamento, mappas para
professores e outros impressos em
deposito.

Cartões de visita, brancos desde
300 a 600 reis, de luto desde 600
a 1\$000 reis.

A administração do Melgaço
carrega-se de qual

